

# 1 Samuel - Parte 1

@2026 Nib Grande Circular - (92) 99372-2772

Este material de meditação é de uso exclusivo da NIB Grande Circular. É proibida a venda, reprodução ou qualquer forma de comercialização deste conteúdo, total ou parcial.

Antes de começarmos o livro de Samuel, vamos finalizar os três últimos capítulos de Juízes. Eles encerram o livro mostrando a crise espiritual e moral vivida por Israel e servem como uma ponte importante para entendermos o contexto em que Samuel surge. Com isso, concluiremos Juízes e estaremos prontos para avançar para a próxima fase da história do povo de Deus.

## MEDITAÇÃO NA PALAVRA - Leitura do dia: Juízes 19-21

**Tema:** Quando o povo de Deus se torna irreconhecível e ainda assim Deus preserva um resto.

**SEGUNDA – FEIRA:** <sup>25</sup> Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais certo.

(Juízes 21:25) NAA.

**Momento da Jornada:** Chegamos ao fundo do poço em Juízes. Não há mais juízes libertando Israel aqui; vemos um levita, sua concubina, uma cidade de Benjamim que age como Sodoma, uma guerra civil quase exterminando uma tribo e “soluções” desesperadas. É o retrato do que acontece quando um povo abandona a aliança e “faz o que é certo aos seus próprios olhos”. **Antes de ler...** Juízes 19-21 é **narrativa histórico-teológica de degradação moral extrema**. No cap. 19, um crime horrível em Gibeá provoca indignação; no 20, as tribos se unem para julgar Benjamim e há uma guerra devastadora; no 21, tentam “salvar” a tribo de Benjamim com decisões igualmente problemáticas. Leia lembrando que o texto bíblico não aprova isso; ele expõe o caos de um povo sem rei e sem submissão à Palavra.

**ENTENDENDO: 1. Contextualizando:** Em Juízes 19, um levita vai buscar sua concubina em Belém de Judá e, na volta, decide passar a noite em Gibeá, cidade da tribo de Benjamim (Jz 19:1-15). Um senhor idoso o recebe em casa, mas homens da cidade cercam o lugar e exigem que o levita lhes seja entregue; para defendê-lo, a concubina é lançada para fora e abusada a noite toda. De manhã, ela cai à porta e morre (Jz 19:22-28). O levita corta o corpo em doze partes e as envia a todo Israel, provocando choque e convocando as tribos para tratar tamanha perversidade (Jz 19:29-30). Em Juízes 20, todas as tribos, exceto Benjamim, se reúnem em Mispá. O levita relata o ocorrido, e Israel decide julgar o crime, exigindo que Benjamim entregue os homens de Gibeá; a tribo se recusa e toma partido da cidade (Jz 20:12-14). Há batalhas duras: nos dois primeiros dias, Israel sofre derrotas, embora busque ao Senhor (Jz 20:18-25); no terceiro, com estratégia e dependência, prevalece. O resultado é quase aniquilação de Benjamim: apenas 600 homens escapam para o rochedo de Rimom; as cidades de Benjamim são destruídas (Jz 20:35-48). Em Juízes 21, o povo percebe o que fez: uma tribo de Israel está à beira de desaparecer, e eles haviam jurado não dar suas filhas a Benjamim. Tentam “remediar”: primeiro, atacam Jabes-Gileade por não ter se unido à assembleia, matam seus habitantes e tomam 400 moças para dar aos benjamitas (Jz 21:8-14). Depois, permitem que os benjamitas restantes “raptem” moças em Siló durante uma festa, para que “reconstruam” suas casas, enquanto prometem proteger os pais com desculpas (Jz 21:19-23). O livro termina com a frase: “naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (Jz 21:25). **Ciclo de infidelidade:** aqui não vemos apenas opressão e libertação, mas a própria comunidade se tornando instrumento de violência o ciclo chegou ao ponto em que o problema principal já não são os inimigos externos, mas o coração do próprio povo. **Espelho da cultura:** Israel, chamado para ser diferente, aparece agindo como Sodoma e como as nações mais cruéis, com o nome de Deus apenas como pano de fundo. **OLHAR TEOLÓGICO:** Juízes 19-21 não foi escrito para “inspirar”, mas para **chocar e diagnosticar**. O crime em Gibeá mostra que, sem a lei de Deus no coração, um povo pode ter a linguagem da aliança e, ainda assim, agir como as cidades mais perversas. O levita, a concubina, os homens de Gibeá e o ancião que decide “proteger” o hóspede expõem uma mulher ilustram um colapso geral: hospitalidade distorcida, estrutura familiar quebrada, uso de pessoas como objetos descartáveis. A Bíblia registra isso não para legitimar, mas para mostrar o quão baixo o povo chegou quando deixou o Senhor. A reação das tribos em Juízes 20 tem algo de correto: **não dá para ignorar um crime desses**, e a solidariedade em julgar o mal é necessária. Porém, mesmo fazendo consultas ao Senhor, eles seguem em um clima de dureza e, em vez de buscar restaurar a justiça com discernimento, acabam quase apagando uma tribo inteira. É como se a justiça, sem coração transformado, se tornasse vingança coletiva. O fato de que só após grande perda eles percebem o tamanho do dano mostra falta de profundidade espiritual: são zelosos em punir, mas lentos em lamentar e discernir as consequências. Juízes 21 expõe o **absurdo das soluções humanas quando se tenta consertar pecado com mais pecado**. Em nome de “salvar” Benjamim, Israel massacra outra cidade, toma moças como prêmio, permite “raptos” religiosos em Siló e inventa justificativas para acalmar a consciência dos pais. Tudo isso é narrado com a frase de fundo: “não havia rei... cada um fazia o que parecia bem”. O livro termina sem “final feliz humano” justamente para provocar a pergunta: como um povo assim pode sobreviver? A única resposta está implícita: se Deus não fosse fiel à Sua própria aliança, Israel já teria se destruído completamente. **Sombra de um Rei:** esse caos mostra a necessidade de um Rei

diferente não um tirano à la Abimeleque, mas um Rei justo, santo e humilde, que trate o pecado com seriedade, proteja os vulneráveis e cure o coração do Seu povo.

**EXPRESSÕES E SIGNIFICADOS-CHAVE:** “Nunca tal se fez... considerai isto, tomai conselho e falai” (Jz 19:30) – reconhecimento de que a situação em Gibeá é extrema, clamando por resposta. “Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos” (Jz 21:25) – diagnóstico final do livro, explicando por que tanta confusão e violência. **Repetição de consultas ao Senhor em Jz 20** – mostra que religiosidade externa pode coexistir com coração pouco moldado pelo caráter de Deus. **Tentativas de “salvar” Benjamim com medidas injustas (Jz 21)** – exemplos de soluções humanas que não são segundo a justiça do Senhor, mesmo tendo discurso religioso.

**MEMORIZANDO: Verso-chave:** Juízes 21:25. ( ) Realizei a sugestão de memorização proposta na meditação. Copie o versículo completo e a referência no seu caderno. ✎ Outros versículos importantes: Jz 19:22–30; 20:18–23, 35; **21:24**, 19–23.

**LEITURA DE CONEXÃO:** Gênesis 19:4–11 – Pecado de Sodoma, paralelo com Gibeá. Miquéias 6:8 – O que o Senhor pede: justiça, misericórdia, andar com Deus. João 10:10–11 – O ladrão vem para matar e destruir; Jesus é o Bom Pastor que dá vida. 1 João 1:5–7 – Andar na luz, confessar o pecado, ter comunhão verdadeira. 📖 Escreva no seu caderno o que já entendeu desta meditação até aqui...

**TIRANDO A LIÇÃO:** Juízes 19–21 é um espelho doloroso: mostra até onde pode chegar uma sociedade que mantém palavras religiosas, mas perde a referência ao Senhor como Rei. Quando cada um faz o que é certo aos próprios olhos, o resultado não é liberdade saudável, mas violência, abuso, vingança e “soluções” cada vez mais distorcidas. O texto nos obriga a perguntar se, de algum modo, temos normalizado práticas e estruturas que Deus chama de abominação, apenas porque são comuns ao nosso redor. Ao mesmo tempo, o fato de o livro terminar assim, e ainda assim Deus continuar a trabalhar na história bíblica, é sinal de **graça perseverante**. Ele não abandona o Seu propósito por causa da ruína moral do povo; continua a agir, levantando Samuel, Davi, profetas, até chegar em Cristo. Em Jesus, vemos o oposto de Juízes: em vez de usar pessoas, Ele se oferece; em vez de matar para manter poder, Ele entrega a própria vida; em vez de fazer o que é certo aos Seus próprios olhos em oposição ao Pai, Ele faz sempre a vontade do Pai. O chamado para nós é sair da lógica “cada um por si”, submeter nosso “parece certo para mim” à luz da Palavra e, quando confrontados pelo estado do coração e do mundo, correr para o Rei que é ao mesmo tempo justo e Salvador. 📖 Escreva no seu caderno qual ou quais lições pessoais esta meditação lhe trouxe.

**DECISÃO: Confrontar “o que parece certo aos meus olhos” com a Palavra.** ( ) Vou identificar uma área em que tenho decidido com base no “eu acho” ou “todo mundo faz” e anotar um versículo bíblico que confronte ou ilumine essa área, buscando alinhar minha prática. **Refusar normalizar o mal por conveniência.** ( ) Vou refletir se há alguma situação de injustiça, abuso ou pecado recorrente em que tenho preferido “não mexer” para manter uma paz aparente, e registrar um passo de integridade que preciso dar, mesmo que seja difícil. **Entregar o trono do meu coração a Cristo.** ( ) Vou escrever uma oração declarando que não quero viver sem Rei, fazendo apenas o que é certo aos meus próprios olhos, mas desejo que Jesus governe minhas decisões, valores e reações.

**ORAÇÃO:** Agradeça a Deus porque Sua Palavra revela a profundidade da queda humana e a constância da Sua fidelidade. Peça ajuda para não viver segundo o que parece certo aos seus próprios olhos, mas segundo a vontade de Deus. Busque um coração quebrantado e disposto a ser guiado pela Palavra do Senhor. Siga Jesus, o Rei justo e humilde, confiando n’Ele em meio às dificuldades e confusões da vida.

---

Com o fim de Juízes, encerramos uma das épocas mais turbulentas da história de Israel, marcada pela ausência de liderança espiritual e pela repetição dos ciclos de rebeldia e livramento. Agora iniciamos Samuel, seguindo a organização do Tanakh, onde a narrativa continua naturalmente. O cenário muda dos juízes para os reis, e veremos como Deus levanta Samuel para conduzir essa importante transição, preparando o caminho para Saul e Davi. O que faltava em Juízes começará a ser tratado em Samuel: a busca por uma liderança que governe o povo segundo o coração de Deus.

### **MEDITAÇÃO NA PALAVRA - Leitura: 1 Samuel 1–3**

**Tema:** Do clamor de Ana à Palavra que volta a ser ouvida em Israel

**TERÇA-FEIRA:** <sup>10</sup> Então o Senhor veio e ali esteve, e chamou como das outras vezes: — Samuel, Samuel! Este respondeu: — Fala, porque o teu servo ouve. **(1 Samuel 3:10) NAA**

📌 **Momento da história bíblica:** Estamos na transição entre o tempo dos juízes e um novo tipo de liderança em Israel. O cenário é de fraqueza espiritual, mas Deus começa Sua obra ouvindo o clamor de uma mulher desprezada e levantando um menino como profeta. 💡 **Antes de ler...** 1 Samuel 1–3 é **narrativa histórico-teológica sobre oração, consagração e retorno da Palavra de Deus**. Em 1Sm 1, Ana clama em meio à humilhação e Deus lhe dá Samuel, que é entregue ao serviço do Senhor. Em 1Sm 2, vemos o cântico de Ana (teologia da reversão) e o contraste entre o menino Samuel, que cresce diante de Deus, e os filhos ímpios de Eli, acompanhados de uma palavra de juízo sobre a casa do sacerdote. Em 1Sm 3, Deus chama Samuel e restaura a presença da Sua Palavra em Israel. Leia com atenção a forma como Deus inverte situações e como a obediência à Sua voz ganha destaque em meio à corrupção.

**1. CONTEXTUALIZANDO:** Em 1 Samuel 1, Ana sofre por ser estéril e alvo de provocações, mas leva sua dor ao

Senhor em oração, pedindo um filho que seria dedicado a Ele por toda a vida. Deus responde, nasce Samuel, e Ana o entrega ao serviço do Senhor em Siló, sob os cuidados de Eli. Em 1 Samuel 2, Ana louva a Deus com um cântico que declara que o Senhor derruba e exalta, conhece os corações e pesa as ações. Em contraste, os filhos de Eli desonram o serviço sacerdotal e uma palavra profética anuncia o fim da sua casa, enquanto Samuel, ainda menino, continua a servir e crescer diante de Deus. Em 1 Samuel 3, num tempo em que a Palavra do Senhor era rara, Deus chama Samuel à noite, revela-lhe o juízo sobre a casa de Eli e o estabelece como profeta. A partir dele, a Palavra do Senhor volta a ser conhecida em Israel. **Palavra que rompe silêncio:** em um período de escassez espiritual, Deus escolhe um menino consagrado em resposta à oração de uma mulher para ser o canal pelo qual Sua voz volta a ser ouvida.

**2. OLHAR TEOLÓGICO** O nascimento de Samuel não é apenas resposta à dor de Ana, mas início de uma intervenção de Deus na vida do povo. A esterilidade e a humilhação de Ana criam o cenário para que a vinda de Samuel seja claramente vista como ato de graça. Ao devolver o menino ao Senhor, ela reconhece que tudo veio Dele, e Samuel, desde pequeno, se torna um sinal de que Deus ainda está agindo num ambiente culto marcado por irreverência. O cântico de Ana, em 1 Samuel 2, antecipa temas que marcarão todo o livro: Deus abate os soberbos, exalta os humildes, pesa ações, protege Seus fiéis e anuncia que dará força ao Seu Rei. Em contraste, os filhos de Eli mostram que posição religiosa não garante conhecimento de Deus; são chamados de homens que “não conheciam o Senhor”. A palavra contra a casa de Eli aponta para um princípio que se repetirá com Saul: Deus rejeita liderança que O despreza, por mais tradicional que seja. O chamado de Samuel em 1 Samuel 3 marca a transição de um tempo de silêncio para um tempo em que a Palavra de Deus volta a ter lugar central. A postura de Samuel aprendendo a dizer “Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve” se torna um modelo de como o povo deve responder. O reconhecimento nacional de que Samuel é profeta indica que Deus não deixou Israel entregue à própria sorte; Ele levanta alguém que O ouve e transmite fielmente Sua Palavra, preparando o cenário para as decisões que virão (inclusive o pedido de um rei).

**Coração à vista de Deus:** o Senhor observa o clamor de Ana, a infidelidade dos filhos de Eli e a disponibilidade de Samuel; sua aprovação e rejeição se baseiam no que encontra no coração, não apenas em funções e aparências.

**3. PALAVRAS / EXPRESSÕES-CHAVE: “Amargura de alma” (1Sm 1:10)** - A expressão original junta a ideia de *profunda dor interior* com um sentimento que aperta o “ser inteiro” da pessoa. Não é só tristeza; é angústia intensa que transborda em choro e clamor. **“Se atentamente olhares para a aflição da tua serva” (1Sm 1:11)** - A palavra traduzida como “aflição” carrega a ideia de *humilhação, miséria, situação degradante*. Ana não está apenas pedindo conforto; ela pede que Deus veja a sua condição vergonhosa e a reverta. **“O SENHOR se lembrou dela” (1Sm 1:19)** - “Lembrar” aqui não é esquecer e depois recordar. No hebraico, essa expressão significa **voltar-se para agir** em favor de alguém. É linguagem de aliança: Deus decide intervir na história de Ana. **“Samuel ministrava perante o SENHOR” (1Sm 2:18; 3:1)** - O verbo traduzido como “ministrar/servir” indica serviço cultural, ligado ao tabernáculo, mas com tom de *serviço fiel e constante* diante de Deus, não apenas atividade mecânica. **“A palavra do SENHOR era rara” (1Sm 3:1)** - “Rara” aqui tem sentido de *escassa, pouco frequente, preciosa*. Indica um tempo em que quase não havia revelação profética clara; Deus falava pouco, o que acentua a gravidade da situação espiritual. **“Ainda Samuel não conhecia o SENHOR” (1Sm 3:7)** - “Conhecer” é verbo de relacionamento, não só de informação. Significa que Samuel ainda não tinha experiência direta com a voz reveladora de Deus, apesar de já viver no contexto religioso. **“Fala, SENHOR, porque o teu servo ouve” (1Sm 3:9-10)** - A palavra “ouve” aqui traz a ideia de *ouvir com disposição para obedecer*. Não é escuta passiva, mas prontidão para acolher e responder à vontade de Deus.

**4. MEMORIZANDO: Verso-chave:** 1 Samuel 3:10. Copie o versículo completo e a referência no seu caderno. Outros versículos importantes: 1Sm 1:10-11, 26-28; 2:1-2, 3, 12, 17, 30-31, 35; 3:11, 9-11, 19-21.

**5. LEITURA DE CONEXÃO:** Salmos 34:15-18 - O Senhor perto dos que têm o coração quebrantado. Salmos 139:1-4 - Deus que conhece pensamentos e palavras antes de serem ditas. Isaías 66:2 - Deus olha para o humilde e contrito de espírito, que treme da Sua Palavra. Hebreus 1:1-2 - Deus, que antigamente falou pelos profetas, falando hoje pelo Filho.



Escreva no seu caderno o que já entendeu desta meditação até aqui...

**6. TIRANDO A LIÇÃO:** 1 Samuel 1-3 nos mostra que Deus não está preso à estrutura oficial quando quer restaurar Seu povo. Ele começa ouvindo a oração de Ana, que ninguém valorizava, e, em resposta, levanta Samuel. Em um contexto em que o culto é maltratado pelos filhos de Eli, a sinceridade de uma única pessoa e a consagração de um menino se tornam instrumentos da renovação espiritual. Isso nos lembra que, mesmo em tempos de frieza, Deus continua vendo e ouvindo quem O busca de coração. Também aprendemos que a restauração passa por ouvir de novo a voz de Deus. A frase “a Palavra do Senhor era rara” descreve um tempo perigoso; o chamado de Samuel e a expressão “Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve” apontam o caminho de volta: colocar-se como ouvintes

obedientes. Ao mesmo tempo, somos advertidos: estar em posição religiosa, como Hofni e Fineias, não garante segurança; Deus rejeita quem despreza Sua santidade. Sua graça, porém, é tal que Ele sempre preserva alguém por meio de quem Sua Palavra continua a ser anunciada. 📖 Escreva no seu caderno qual ou quais lições pessoais esta meditação lhe trouxe.

**7. DECISÃO: Valorizar o lugar da oração sincera.** ( ) À luz do exemplo de Ana, vou identificar uma área em que tenho sofrido em silêncio e escrevê-la como motivo de oração honesta ao Senhor, abrindo meu coração diante dEle. **Não confundir função religiosa com vida diante de Deus.** ( ) Vou refletir se há alguma prática espiritual que faço apenas por hábito ou aparência e anotá-la como área em que preciso buscar um relacionamento real com o Senhor, e não só rotina.

**8. ORAÇÃO:** Agradeça a Deus porque Ele ouve o clamor dos Seus filhos e continua falando ao Seu povo. Reconheça que, mesmo em tempos de escassez espiritual, o Senhor vê, ouve e age. Derrame seu coração diante de Deus com sinceridade e confiança. Peça ajuda para ouvir a voz do Senhor com um coração disposto a obedecer. Busque um relacionamento verdadeiro com Deus, e não apenas práticas religiosas.

### MEDITAÇÃO NA PALAVRA - Leitura: 1 Samuel 4-6

**Tema:** A arca não é amuleto: Deus é santo e não pode ser manipulado

**QUARTA-FEIRA:** <sup>20</sup> Os homens de Bete-Semes disseram: — Quem poderia estar diante do Senhor, este Deus santo? E para onde subirá, para que fique longe de nós? **(1 Samuel 6:20) NAA**

📖 **Momento da história bíblica:** Samuel foi levantado como profeta, mas a liderança sacerdotal ainda é a de Eli e de seus filhos. Israel enfrenta os filisteus e, nesse contexto, tenta usar a arca como “garantia” de vitória. O que se segue mostra que Deus não se deixa controlar por símbolos, julga Seu próprio povo e também as nações. 💡 **Antes de ler...** 1 Samuel 4-6 é **narrativa histórico-teológica sobre a santidade de Deus e o mau uso das coisas sagradas.** Em 1Sm 4, Israel é derrotado e a arca é capturada; Hofni e Fineias morrem, Eli também. Em 1Sm 5, a arca na terra dos filisteus humilha o ídolo Dagom e traz juízos sobre cidades filisteias. Em 1Sm 6, os filisteus devolvem a arca, reconhecendo a mão de Deus, e Israel é lembrado de que a irreverência diante da arca também traz juízo. Leia observando que Deus está mostrando que não é um “objeto de poder” nas mãos de ninguém.

**1. CONTEXTUALIZANDO:** Em 1 Samuel 4, Israel luta contra os filisteus e é derrotado. Em vez de buscar o Senhor em arrependimento, decide trazer a arca da aliança ao campo de batalha, como se a presença do objeto garantisse vitória. O povo grita, os filisteus se assustam, mas a segunda batalha resulta em derrota ainda maior: trinta mil soldados caem, Hofni e Fineias morrem e a arca é capturada. Quando Eli ouve que a arca foi tomada, cai da cadeira, quebra o pescoço e morre; sua nora dá à luz um filho chamado Icabô, dizendo: “foi-se a glória de Israel” (1Sm 4:21-22). Em 1 Samuel 5-6, os filisteus levam a arca primeiro para o templo de Dagom, em Asdode; o ídolo cai diante da arca, e, no dia seguinte, cai de novo, com a cabeça e as mãos cortadas (1Sm 5:1-5). O Senhor envia tumores e aflição sobre Asdode, depois sobre Gate e Ecom, até que os filisteus decidem devolver a arca. Em 1 Samuel 6, sacerdotes e adivinhadores filisteus sugerem colocar a arca num carro novo com uma oferta de reparação e deixá-la ir puxada por vacas; o carro vai direto para Bete-Semes. Ali, alguns israelitas olham irreverentemente para dentro da arca e são feridos pelo Senhor. A arca é então levada para Quiriate-Jearim, à casa de Abinadabe, onde permanece por muitos anos. **Obediência acima de sacrifícios (e símbolos):** o texto mostra que carregar a arca, fazer barulho ou reconhecer o poder de Deus sem obedecer à Sua Palavra não evita juízo; a santidade de Deus não pode ser manipulada por rituais. **2. OLHAR TEOLÓGICO:** 1 Samuel 4 revela um erro grave: Israel confunde a presença de Deus com o objeto que a simboliza. Em vez de perguntar por que Deus permitiu a primeira derrota e de examinar o pecado da liderança (já denunciado em 1Sm 2-3), os anciãos decidem trazer a arca como se fosse um talismã. O entusiasmo do povo ao ver a arca chega a assustar os filisteus, mas a derrota seguinte mostra que Deus não é obrigado a legitimar uma estratégia que ignora Sua santidade. A morte de Hofni e Fineias e a queda de Eli confirmam a palavra de juízo já pronunciada, mostrando que o Senhor julga primeiro Sua própria casa. 1 Samuel 5-6 enfatizam que Deus não precisa de defesa humana. A arca, em território filisteu, humilha o ídolo Dagom e se torna foco da ação do próprio Senhor contra aquela idolatria. As pragas sucessivas nas cidades filisteias levam seus líderes a reconhecer que estão lidando com o Deus de Israel. Ao mesmo tempo, quando a arca retorna, o texto deixa claro que Israel também está sujeito ao juízo se tratar o santo com irreverência: olhar dentro da arca, desconsiderando as instruções dadas na Lei, resulta em morte. A pergunta final dos homens de Bete-Semes “quem poderá estar perante o Senhor, este Deus santo?” aponta para a realidade central: a presença de Deus é bênção e perigo; traz consolo, mas exige reverência e obediência. **3. PALAVRAS / EXPRESSÕES-CHAVE:** “Tragamos para nós, de Siló, a arca da aliança do

**SENHOR” (1Sm 4:3)** – A forma de falar sugere tratar a arca como objeto de poder “a nosso favor”, como se fosse garantia automática de vitória, revelando uma visão quase mágica do sagrado. **“Foi-se a glória de Israel” (1Sm 4:21)** – “Glória” aqui carrega ideia de “peso, honra, esplendor”. Dizer que “foi-se” a glória indica que a dignidade ligada à presença de Deus se afastou, deixando o povo em vergonha. **“A mão do SENHOR pesou sobre eles” (1Sm 5:6)** – A imagem da “mão pesada” comunica juízo intenso e opressivo de Deus sobre os filisteus, não apenas desconforto, mas pressão forte e contínua. **“A mão de Deus era contra a cidade, causando terror” (1Sm 5:11)** – A expressão combina ação divina e medo generalizado, mostrando que o próprio Senhor se torna causa de pavor para quem O trata com irreverência. **“Não endureçais o vosso coração” (1Sm 6:6)** – “Endurecer o coração” significa torná-lo teimoso, insensível à correção de Deus, como Faraó no Êxodo, resistindo mesmo diante de sinais claros. **“Quem poderá estar de pé diante do SENHOR, este Deus santo?” (1Sm 6:20)** – A pergunta enfatiza a santidade de Deus e a incapacidade humana de se manter em pé (seguro) diante dEle quando se aproxima de forma imprópria.

**4. MEMORIZANDO: Verso-chave:** 1 Samuel 6:20. Copie o versículo completo e a referência no seu caderno 📌 Outros versículos importantes: 1Sm 4:3–5, 10–11, 17–22; 5:1–4, **6:19**; 6:1–9, 13, 19–21.

**5. LEITURA DE CONEXÃO:** Êxodo 25:21–22 – A arca como lugar onde Deus Se encontra com o Seu povo. Levítico 10:1–3 – Nadabe e Abiú e o fogo estranho diante do Senhor. Salmos 115:2–8 – Ídolos das nações, em contraste com o Deus vivo. Hebreus 12:28–29 – Servir a Deus com reverência, porque Ele é fogo consumidor 📖 Escreva no seu caderno o que já entendeu desta meditação até aqui...

**6. TIRANDO A LIÇÃO:** 1 Samuel 4–6 nos alerta contra a tentação de usar coisas santas como se fossem ferramentas nas nossas mãos. Israel, em vez de perguntar “o que Deus está nos dizendo?”, decidiu “usar” a arca para garantir vitória. O resultado foi a perda da batalha, a morte de líderes e a captura da arca. A lição é clara: símbolos, tradições e objetos religiosos não substituem obediência e arrependimento. Deus não se deixa manipular; Ele é Senhor, não amuleto. Ao mesmo tempo, vemos que o Senhor é maior do que qualquer fronteira. A arca entre os filisteus não significa vitória dos deuses deles, mas se torna palco da humilhação de Dagom. Deus mostra Sua superioridade e, depois, mostra que nem Israel está isento de disciplina quando trata Sua presença com desprezo. A pergunta “quem poderá estar perante o Senhor, este Deus santo?” deve ecoar em nós: aproximar-nos de Deus é privilégio, mas nunca devemos perder o senso de reverência. Em Cristo, temos acesso confiante, mas esse acesso não anula a santidade de Deus; ao contrário, evidencia o custo do caminho aberto. 📖 Escreva no seu caderno qual ou quais lições pessoais esta meditação lhe trouxe.

**7. DECISÃO: Examinar se tenho tratado Deus como “amuleto” ( )** Vou identificar se há alguma prática ou objeto na minha vida cristã que tenho usado como se garantisse algo automaticamente (palavras, serviços), e registrá-lo como ponto de correção: buscar mais obediência do que apoio em símbolos. **Cultivar reverência na presença de Deus.** ( ) À luz de 1 Samuel 6:20, vou refletir sobre como tenho entrado na oração, no culto e no uso do nome de Deus, anotando um ajuste concreto para expressar mais respeito e consciência da Sua santidade. **Reconhecer que Deus é maior que qualquer “Dagom” da minha realidade.** ( ) Vou pensar em algo que o mundo trata como “deus” (dinheiro, sucesso, imagem) e escrever uma oração reconhecendo que o Senhor é infinitamente superior, pedindo que eu não curve o coração diante desses ídolos.

**8. ORAÇÃO:** Agradeça a Deus porque Ele é santo, vivo e soberano. Peça ajuda para não confiar em símbolos ou tradições mais do que na obediência à Palavra de Deus. Busque viver com reverência diante da santidade do Senhor. Reconheça que Deus é superior a todos os “Dagons” e ídolos do nosso tempo. Aproxime-se de Deus com gratidão e fé em Cristo, que abriu o caminho à Sua presença.

### MEDITAÇÃO NA PALAVRA - Leitura: 1 Samuel 7–9


**Tema:** Deus restaura o povo pelo arrependimento e conduz a transição para a monarquia

**QUINTA-FEIRA:** <sup>12</sup> Então Samuel pegou uma pedra e a pôs entre Mispa e Sem. E lhe deu o nome de Ebenézer, dizendo: Até aqui nos ajudou o Senhor. (1 Samuel 7:12) NAA

📌 **Momento da história bíblica:** Após a disciplina do Senhor nos capítulos 4–6, Israel é chamado a encarar a sua verdadeira crise: o problema não era a falta da arca “no campo”, mas a **infidelidade do coração**. Em 1 Samuel 7–9, Samuel aparece claramente como **profeta, juiz e intercessor**, conduzindo o povo à renovação da aliança. Ao mesmo tempo, o livro entra numa fase crucial: Israel passa de uma liderança carismática (juizes) para a **monarquia**, e isso revela tanto a graça de Deus em guiar a história quanto a tendência do povo de rejeitar o governo direto do Senhor. 🕯 **Antes de ler...** 1 Samuel 7–9 é narrativa histórico-teológica sobre a **renovação da aliança** e o início da **transição para a monarquia** em Israel. Em 1Sm 7, o povo se arrepende, abandona os ídolos, Samuel intercede e



Deus dá livramento, marcando tudo com o memorial Ebenézer. Em 1Sm 8, Israel pede um rei “como as nações”, revelando um coração que prefere segurança humana ao governo direto de Deus. Em 1Sm 9, Deus, em Sua providência, conduz Saul até Samuel, preparando a unção do primeiro rei. Leia atentamente: Deus está restaurando o povo, mas também mostrando como Ele governa a história, mesmo quando o coração humano insiste em caminhos tortos.

**1. CONTEXTUALIZANDO:** No capítulo 7, Samuel conclama Israel: se realmente querem voltar ao Senhor, precisam abandonar os ídolos e preparar o coração para Ele. Em Mispa, o povo jejuava, confessava o pecado e pede a intercessão de Samuel. Quando os filisteus atacam, o Senhor intervém com poder, confundindo o inimigo e dando grande vitória a Israel. Samuel levanta um memorial, Ebenézer, para marcar que foi o Senhor quem ajudou o povo, e continua julgando Israel com regularidade, consolidando ordem e culto. No capítulo 8, já idoso, Samuel vê seus filhos falhando como líderes, e o povo, em vez de buscar reforma espiritual, pede um rei. A motivação é reveladora: desejam ser “como todas as nações”, com um rei que os governe e saia adiante em suas guerras. Samuel se entristece, mas o Senhor lhe mostra que, na verdade, o povo está rejeitando o governo divino. Ainda assim, Deus manda Samuel adverti-los: o “direito do rei” pode se tornar pesado, exigindo filhos, filhas, campos e recursos. No capítulo 9, a cena muda para a casa de Quis, um benjamita, e seu filho Saul. A busca por jumentas perdidas parece algo comum, mas o texto mostra a **providência silenciosa** de Deus: passo a passo, Saul é conduzido até Samuel. O Senhor já havia falado ao profeta que enviaria um homem que seria constituído líder sobre Israel. Assim, 1Sm 9 prepara o leitor para a unção de Saul que virá nos capítulos seguintes, mostrando que a monarquia não nasce do acaso, mas de uma decisão soberana de Deus — ainda que em resposta a um pedido distorcido do povo.

 **Transição: do “cada um por si” ao Rei segundo Deus:** aqui Deus restaura a vida espiritual por meio de Samuel e, ao mesmo tempo, conduz a história para a fase da monarquia, mostrando que a verdadeira segurança de Israel não está na forma de governo, mas na fidelidade ao Senhor que reina sobre tudo.

**2. OLHAR TEOLÓGICO:** Em 1 Samuel 7, vemos que a verdadeira restauração começa com **arrependimento profundo e concreto**. Deus não é tratado como “amuleto de guerra”, mas reconhecido como Senhor da aliança. O povo jejuando, confessando o pecado e pedindo a intercessão de Samuel aponta para um retorno à dependência da graça divina. A vitória sobre os filisteus é explicitamente interpretada como ação de Deus, não como mérito militar. Ebenézer não é monumento à bravura de Israel, mas memorial da fidelidade do Senhor. Em 1 Samuel 8, o texto expõe a tensão do coração humano: mesmo depois de experimentar restauração, o povo continua vulnerável à **incredulidade disfarçada de prudência**. O pedido por um rei não é neutro; nasce do desejo de segurança visível, de uniformidade com as outras nações e de recusar o governo direto de Deus. O Senhor permite o pedido, mas o interpreta como rejeição do Seu reinado. Ele alerta, por meio de Samuel, que a monarquia pode se tornar opressora, especialmente quando o rei não andar em obediência. Em 1 Samuel 9, a teologia da providência ganha forma concreta. O texto mostra que Deus governa até os detalhes da vida cotidiana (jumentas perdidas, caminhos, encontros) para cumprir Seus desígnios. Ao mesmo tempo, fica claro que a chegada de Saul à presença de Samuel é o início de um processo: **Deus está preparando a unção do primeiro rei**, que será resposta à demanda do povo e, ao mesmo tempo, instrumento de disciplina e revelação. Esse movimento prepara o terreno para o conflito futuro: que tipo de rei Saul será? E que tipo de obediência Israel exercerá sob essa liderança?

**3. PALAVRAS / EXPRESSÕES-CHAVE:** **“Converter-vos ao SENHOR de todo o vosso coração” (1Sm 7:3)** – “Converter” traz ideia de voltar-se, mudar de direção; “de todo o coração” indica retorno completo, sem reservas, envolvendo vontade, emoções e decisões. **“Tirai dentre vós os deuses estranhos” (1Sm 7:3)** – Expressa ruptura prática com a idolatria: não apenas rejeitar internamente, mas remover fisicamente os ídolos do meio do povo. **“Preparai o vosso coração ao SENHOR” (1Sm 7:3)** – “Preparar o coração” sugere alinhar interiormente a vida para servir a Deus, ordenar pensamentos e afetos em submissão a Ele. **“Clama por nós ao SENHOR, nosso Deus” (1Sm 7:8)** – A forma de pedir mostra dependência de intercessão: o povo se reconhece incapaz e solicita que o profeta “grite” a Deus em favor deles. **“Até aqui nos ajudou o SENHOR” (1Sm 7:12)** – A expressão olha para trás e lê toda a trajetória como sustentada pela ajuda contínua de Deus, não por mérito próprio. **“Para que sejamos também como todas as nações” (1Sm 8:20)** – Mostra desejo de assimilação: Israel quer abandonar sua diferença como povo da aliança e adotar o modelo político-cultural ao redor. **“Este governará sobre o meu povo” (1Sm 9:16)** – A ideia de “governar” envolve liderar e cuidar, mas também julgar e exercer autoridade sob a supervisão direta de Deus.

**4. MEMORIZANDO: Verso-chave: 1 Samuel 7:12.**  Copie o versículo completo e a referência no seu caderno.  Outros versículos importantes: 1Sm 7:3; **1Sm 7:8–9**; 1Sm 8:7; 1Sm 8:19–20; 1Sm 9:16.

**5. LEITURA DE CONEXÃO:** Juízes 21:25 – Um povo sem rei e sem direção. **Salmo 20:7** – Confiar no Senhor acima de recursos humanos. **Oséias 13:10–11** – Deus confronta o pedido por um rei. **1 Pedro 5:6–7** – Entregar ansiedades a Deus, não ao controle humano.

**6. TIRANDO A LIÇÃO:** Deus não se limita a consertar circunstâncias; Ele trata o coração. Em 1Sm 7, Ele mostra que verdadeira vitória começa com **arrependimento**, abandono de ídolos e volta ao Senhor com integridade. A intercessão de Samuel, o clamor do povo e o memorial de Ebenézer nos ensinam que precisamos olhar para a nossa história pela lente da graça de Deus: “até aqui nos ajudou o Senhor”, mesmo quando passamos por disciplina. Por outro lado, 1Sm 8–9 nos alertam sobre a tentação de buscar soluções essencialmente humanas para resolver medos espirituais. O povo queria um rei que os fizesse sentir-se seguros, “como as nações”. Deus pode permitir que nossos desejos teimosos se concretizem, não como aprovação, mas como disciplina pedagógica. A providência que conduz Saul até Samuel mostra que Deus continua soberano, mas também nos convida a examinar que tipo de liderança buscamos e em quem realmente colocamos nossa confiança.


**7. DECISÃO:** ( ) Hoje vou identificar e confessar ao Senhor um “ídolo” ou segurança paralela que tenho mantido, pedindo graça para abandoná-lo e voltar meu coração somente a Ele. ( ) Vou registrar, em um caderno ou diário, um “Ebenézer” pessoal, lembrando claramente uma situação em que reconheço: “até aqui o Senhor me ajudou”. ( ) Antes de tomar decisões motivadas pelo medo ou comparação com “as nações”, vou buscar em oração a direção do Senhor, submetendo minhas expectativas ao governo dEle.


**8. ORAÇÃO:** Agradeça a Deus porque Ele é fiel à Sua aliança e continua restaurando o Seu povo. Peça um coração disposto a se voltar inteiramente para o Senhor, abandonando todo ídolo. Lembre-se, com gratidão, que até aqui Deus tem ajudado e sustentado sua caminhada. Peça ajuda para não buscar segurança apenas em soluções humanas, mas confiar no governo de Deus. Busque tomar decisões guiadas pela vontade do Senhor e pela Sua Palavra.


### MEDITAÇÃO NA PALAVRA - Leitura: 1 Samuel 10–12

**Tema:** Deus confirma o rei pedido pelo povo e reafirma Seu governo sobre Israel

**SEXTA - FEIRA:** <sup>24</sup> Tão somente temam o Senhor e sirvam a ele fielmente de todo o coração. Vejam que coisas grandiosas ele fez por vocês! (**1 Samuel 12:24**) **NAA**

 **Momento da história bíblica:** Depois do arrependimento em Mispa e do pedido por um rei (caps. 7–9), chegamos ao momento em que **Saul é publicamente apresentado e confirmado** como primeiro rei de Israel. 1 Samuel 10–12 mostra a unção de Saul, os sinais que autenticam seu chamado, a primeira grande vitória contra os amonitas e, por fim, o discurso de despedida de Samuel. A monarquia começa, mas sob um forte lembrete: **o Senhor continua sendo o verdadeiro Rei**, e tanto o povo quanto o rei devem permanecer em obediência à aliança.

 **Antes de ler...** 1 Samuel 10–12 é narrativa histórico-teológica sobre a **instituição da monarquia** em Israel sob o governo soberano de Deus. Em 1Sm 10, Saul é ungido, recebe sinais de confirmação e é proclamado rei; em 1Sm 11, Deus o usa para livrar Jabes-Gileade dos amonitas; em 1Sm 12, Samuel faz um discurso solene, relembra a história da aliança e confronta o pedido por um rei. Leia percebendo como Deus confirma o rei pedido pelo povo, mas deixa claro que rei e nação só permanecerão se viverem em temor, serviço e obediência ao Senhor.

**1. CONTEXTUALIZANDO:** No capítulo 10, Samuel unge Saul em segredo, derramando óleo sobre sua cabeça e declarando que o Senhor o ungiu como líder sobre Seu povo. Para confirmar o chamado, Samuel anuncia sinais específicos que acontecerão no caminho, incluindo o fato de que o Espírito de Deus viria sobre Saul e ele profetizaria. Tudo se cumpre, e Deus muda o coração de Saul. Mais tarde, em Mispa, Saul é escolhido publicamente por sorte diante das tribos, embora alguns o desprezem. No capítulo 11, o amonita Naás cerca Jabes-Gileade e ameaça humilhar todos os habitantes. A notícia chega a Saul, o Espírito de Deus se apodera dele, e ele reage com santa indignação. Saul convoca Israel com firmeza, o temor do Senhor cai sobre o povo, que responde em unidade. O ataque é bem-sucedido; Deus concede grande livramento, e Samuel conduz o povo a renovar o reino em Gilgal, com sacrifícios e grande alegria. No capítulo 12, Samuel faz um discurso de despedida de seu ofício como juiz. Ele chama o povo a testemunhar sua integridade, relembra a história do cuidado de Deus desde o Egito e confronta o fato de que o pedido por um rei foi, no fundo, uma rejeição ao governo do Senhor. Mesmo assim, Samuel anuncia graça: se rei e povo temerem o Senhor e O servirem de todo o coração, serão preservados; se não, o juízo virá. Um sinal com trovão e chuva em tempo de colheita confirma a palavra, o povo teme ao Senhor e pede que Samuel continue intercedendo por eles.  **Quando o povo quer um rei “como as nações”:** aqui Deus confirma o rei que o povo pediu, mas deixa claro que nem o rei nem o povo estão acima da Sua Palavra e do Seu trono.

**2. OLHAR TEOLÓGICO:** 1 Samuel 10 destaca que a liderança legítima, aos olhos de Deus, é aquela que nasce da **chamada e unção divina**, não apenas da expectativa popular. A unção com óleo, os sinais cumpridos e a mudança de coração em Saul mostram que Deus não é pego de surpresa pelo pedido por um rei; Ele Se move dentro da própria história e das escolhas do povo para cumprir Seus propósitos. A presença do Espírito sobre Saul indica que Deus equipa aqueles que Ele chama, mas isso não elimina a responsabilidade de obedecer. No capítulo 11, vemos que Deus, em Sua graça, usa até mesmo um líder imperfeito para trazer livramento real ao Seu povo. O Espírito do Senhor capacita Saul para agir com coragem diante da ameaça amonita, e o povo experimenta vitória e renovação do reino. Isso mostra que o fato de algo ter começado em um contexto ambíguo (o pedido por um rei) não impede Deus de, soberanamente, transformá-lo em oportunidade de manifestação da Sua misericórdia. O capítulo 12 é um dos pontos teológicos mais fortes dessa seção. Samuel mostra que a questão central nunca foi apenas “ter rei ou não ter rei”, mas **temer ao Senhor e obedecer à Sua voz**. Ele relembra a história da aliança, confronta o pecado do povo ao pedir um rei e, ainda assim, aponta um caminho de esperança: se eles e o rei andarem no temor do Senhor, Deus os sustentará. Ao mesmo tempo, o discurso prepara o terreno para o próximo bloco (13–15), em que a obediência de Saul será testada e suas falhas revelarão como um rei pode ser rejeitado por rejeitar a Palavra de Deus. 📖

**Transição: do “cada um por si” ao Rei segundo Deus:** a monarquia começa aqui, mas o próprio Samuel mostra que o futuro de Israel dependerá não apenas da existência de um rei, e sim de um rei e de um povo que permaneçam debaixo da Palavra do Senhor.

**3. PALAVRAS / EXPRESSÕES-CHAVE: “O SENHOR te ungiu como príncipe sobre a sua herança” (1Sm 10:1)** – “Ungir” é consagrar alguém para um ofício; “príncipe” aqui é governante, e “herança” lembra que o povo pertence a Deus, não ao rei. **“Deus mudou-lhe o coração” (1Sm 10:9)** – “Mudar o coração” indica uma transformação interior produzida por Deus, capacitando Saul para a nova função de rei. **“O Espírito de Deus se apoderou de Saul” (1Sm 11:6)** – Expressa a vinda poderosa do Espírito, gerando coragem, indignação justa e ação firme em defesa do povo de Deus. **“Hoje o SENHOR efetuou um grande livramento em Israel” (1Sm 11:13)** – “Livramento” traz a ideia de resgate em situação de perigo; a frase atribui explicitamente a Deus a vitória, não à habilidade humana. **“Que eu peque contra o SENHOR, deixando de orar por vós” (1Sm 12:23)** – Samuel entende que omitir intercessão e ensino fiel seria falha séria diante de Deus; negligência pastoral é tratada como pecado. **“Temei ao SENHOR e servi-o de todo o vosso coração” (1Sm 12:24)** – “Temer” aqui é reverenciar e levar Deus a sério; “servir de todo o coração” é dedicar a vida inteira ao Seu serviço, não apenas atos pontuais.

**4. MEMORIZANDO: Verso-chave: 1 Samuel 12:24** 📖 Copie o versículo completo e a referência no seu caderno. 📌  
Outros versículos importantes: 1Sm 10:1; 1Sm 10:9; 1Sm 11:6–7; 1Sm 11:13–15; **1Sm 12:25**

**5. LEITURA DE CONEXÃO:** Deuteronômio 17:14–20 – O padrão de Deus para o rei em Israel. Salmo 118:8–9 – Confiar em Deus acima de autoridades humanas. Oséias 13:10–11 – Deus confronta o pedido por um rei. Hebreus 13:7,17 – Liderança espiritual e responsabilidade diante de Deus.

**6. TIRANDO A LIÇÃO:** Deus é quem estabelece e remove lideranças, e isso nos lembra que **toda autoridade verdadeira é delegada**. Em 1Sm 10–11, vemos que Ele chama, unge e capacita Saul, e usa sua vida para trazer livramento real ao povo. Isso nos ensina a orar pelos líderes que Deus coloca sobre nós, reconhecendo que, se forem instrumentos de bênção, é porque o Senhor os sustenta. Ao mesmo tempo, aprendemos a não confundir o instrumento com a fonte: a vitória vem do Senhor, não do carisma de alguém. O discurso de Samuel em 1Sm 12 confronta a ilusão de que estruturas externas (inclusive um rei) podem substituir o **temor do Senhor e a obediência à Sua Palavra**. Mesmo tendo pecado ao pedir um rei, o povo é chamado a não desistir: deve confessar, temer a Deus, servir de todo o coração e confiar na intercessão e no ensino que Ele provê. Para nós, isso significa olhar para a nossa história com sinceridade, reconhecer nossos desvios e, ainda assim, responder ao chamado de continuar andando com o Senhor, sabendo que Ele não abandona o Seu povo por causa da Sua grande fidelidade.

**7. DECISÃO:** ( ) Vou orar de forma específica pelos meus líderes e autoridades que Deus colocou sobre mim, pedindo que sejam guiados pela Palavra do Senhor. ( ) Vou examinar se tenho colocado minha confiança mais em estruturas humanas (pessoas, cargos, sistemas) do que no Senhor, e vou confessar isso a Deus.

**8. ORAÇÃO:** Agradeça a Deus porque Ele é o verdadeiro Rei e Senhor da história. Reconheça que Deus usa líderes, mas é Ele quem governa e sustenta o Seu povo. Peça ajuda para não confundir instrumentos humanos com a glória que pertence somente ao Senhor. Busque temer a Deus, servi-Lo de todo o coração e obedecer à Sua Palavra. Coloque sua confiança no Senhor, e não em homens ou estruturas humanas.